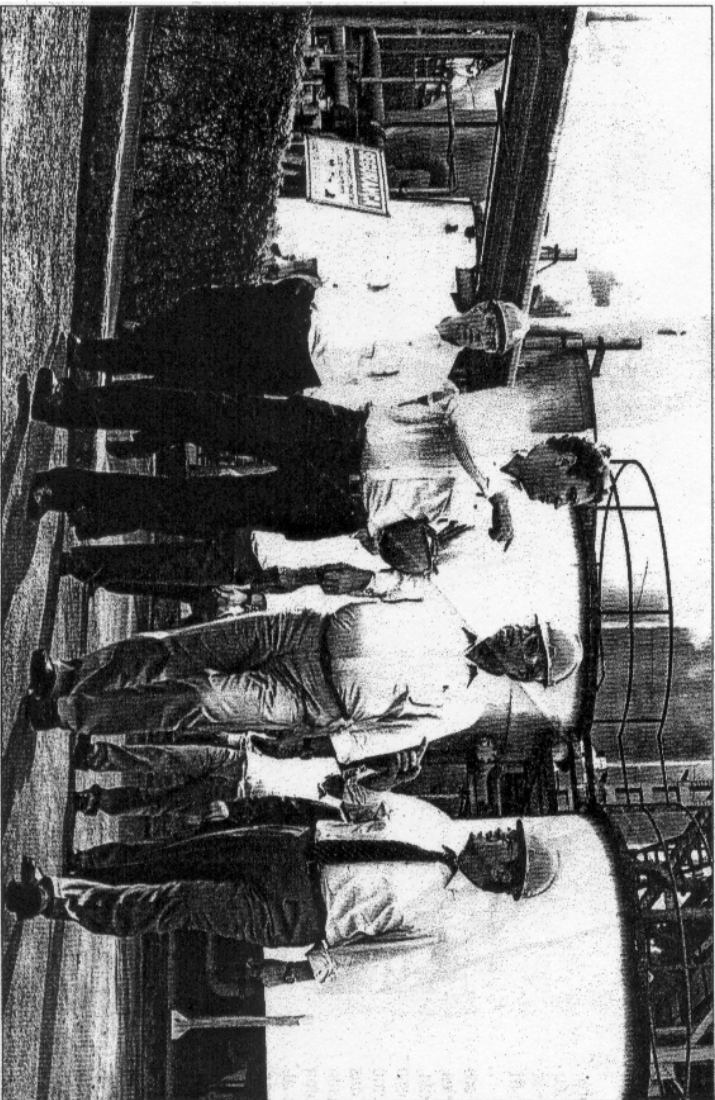


# Trabalho no setor sucroalcooleiro vai ser analisado pela Esalq

*Convênio que será assinado entre a universidade e a Unica prevê estudos sobre vários aspectos da atividade*



Alessandro Maschio/JP

Empregos formal e informal, acidentes de trabalho e doenças profissionais e comparação das condições de trabalho na lavoura canavieira nacional com concorrentes externos, como os Estados Unidos, são alguns dos temas que serão analisados pelo Centro de Estudos das Relações de Trabalho no Setor Sucroalcooleiro. O convênio que prevê a criação do centro será assinado entre a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar), informou ontem o presidente da Unica, Marcos Sawaya Jank, durante o “tour do etanol” realizado com a comitiva do ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge. ► **PÁGINA B-1**

# Mercado de trabalho terá centro de estudos

Convênio pioneiro entre Esalq e Unica permitirá realização de pesquisas sobre as relações de trabalho no mercado de açúcar e álcool

CAMILA ANCONA  
camila.ancona@pjournal.com.br

Um convênio firmado entre a Esalq (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz) e a Unica (União da Indústria de Cana-de-Açúcar) prevê a criação de um Centro de Estudos das Relações de Trabalho no Setor Sucroalcooleiro. A informação foi dada pelo presidente da Unica, Marcos Sawaya Jank, durante o "tour do etanol" realizado ontem com a comitiva do ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge. Serão realizados cinco estudos

O projeto será patrocinado pela Unica, mas Márcia não quis divulgar o valor disponibilizado pela entidade. A previsão é de que os estudos sejam finalizados em março de 2008. Segundo ela, este é o primeiro centro voltado para o diagnóstico do mercado de trabalho no setor de açúcar e álcool. Ele ficará localizado na própria instituição, em uma sala do departamento de economia. "Vamos fazer um raio x do mercado, que servirá como um projeto embrião para novos estudos em outras cadeias produtivas", disse.

## Estudos serão utilizados para medir impacto da mecanização

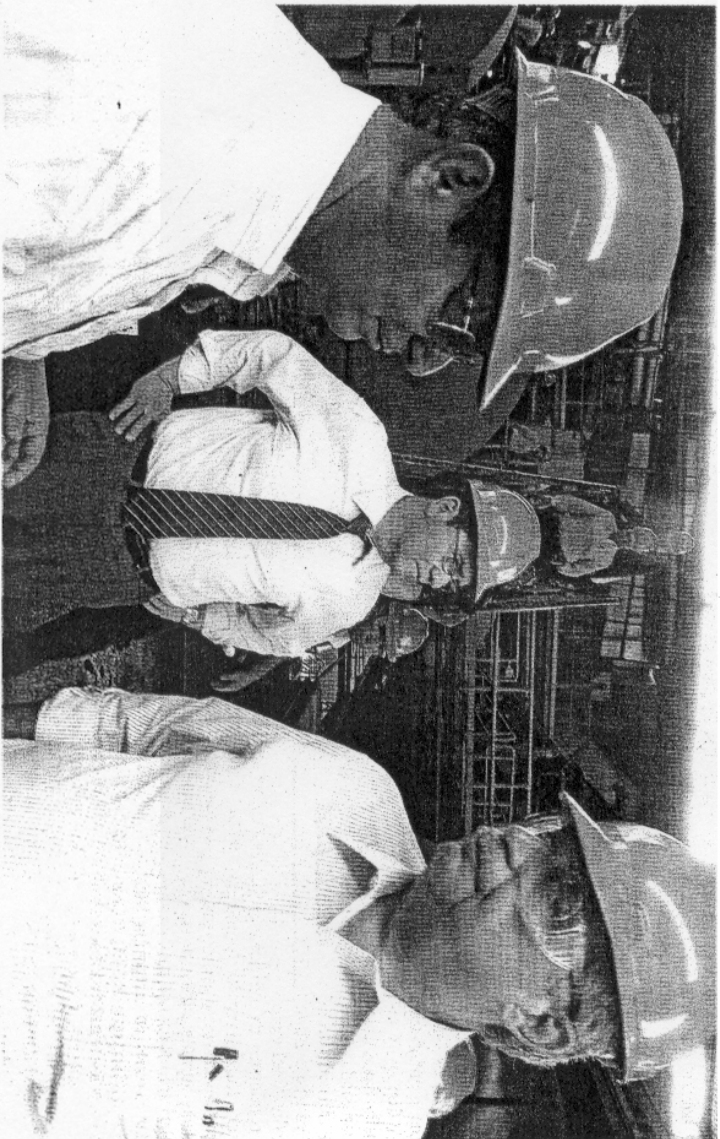
sobre o mercado de trabalho no setor sucroalcooleiro, segundo a coordenadora do Centro, Márcia Azanha Ferraz Dias de Moraes. O projeto depende aprovação da Feaq (Fundação de Estudos Agrários Luiz de Queiroz).

Os tópicos serão estudados por 12 pesquisadores da universidade. Um deles será sobre os indicadores de emprego formal e informal, coordenado pelo professor Rodolfo Hoffmann, da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas). Os demais serão sobre acidentes de trabalho e doenças profissionais; migração no setor sucroalcooleiro; análise das formas de pagamento dos salários dos empregados em comparação a outras culturas e uma análise de contraponto entre as condições de trabalho na lavoura canavieira nacional com concorrentes externos, como os Estados Unidos.

"Há carência de informação sobre o tema. O estudo tem uma importância estratégica para evitar, principalmente, a desinformação sobre o assunto", lembrou Márcia. Os dados serão disponibilizados ao público. "Inclusive vai facilitar nas negociações internacionais, evitando a falta de informação como uma barreira para o mercado", disse.

Segundo Jank, os estudos serão utilizados principalmente para descobrir qual será o impacto da mecanização no setor de trabalho. "Precisamos saber como requalificar os trabalhadores que serão afetados com a mudança", disse.

**VISITA** - O ministro Miguel Jorge visitou, durante o "tour do etanol" o CTC (Centro de Tecnologia Canavieira), a Dedi Indústria de Base, a Usina Costa Pinto, do Grupo Cosan, e por último a Esalq. Estavam presentes na comitiva o presidente da Apex-Brasil (Agência



### TOUR DO ETANOL

O ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge (à direita) e Rubens Onetto Silveira Mello (ao fundo), durante visita à Usina Costa Pinto. O empresário Rubens Onetto Silveira Mello, presidente do Grupo Cosan, recebeu os jornalistas e afirmou que a empresa apóia três projetos em Piracicaba: parcerias com a Esalq para estudos sobre o setor; a instalação do Parque Tecnológico (na qual a holding Aguassanta é a grande investidora) e a revitalização do Engenho Central. Ele também dependeu a criação de um alcoolado privado, cujo projeto de viabilidade técnica deve ser apresentado em dois meses, em contraponto ao já anunciado pela Petrobras.

Após o "tour", Jorge recebeu pedido de apoio do secretário de Indústria e Comércio de Piracicaba, Luciano Tavares de Almeida, para a instalação do Parque Tecnológico. "Queremos um apoio para a implantação do projeto, se possível com financiamentos da ordem de R\$ 25 milhões", disse. Os investimentos iniciais previstos para a instalação do parque tecnológico sucroalcooleiro são da ordem de R\$ 500 milhões.

Jorge apoiou a ideia e afirmou que será uma porta-voz do projeto, no ministério. Porém, disse que o governo tem apenas que atuar como observador e não incentivador à iniciativa privada. "O papel do governo tem de ser entendido como um indutor. Eu venho da iniciativa privada, então acho que o governo tem de interferir o mínimo possível e ficar fora o máximo possível", afirmou o ministro. "Os empresários que precisam acreditar em ideias, na inovação e colocar dinheiro na mão de outros empresários para que eles cresçam", disse.

Jorge apoiou a ideia e afirmou que será uma porta-voz do projeto, no ministério. Porém, disse que o governo tem apenas que atuar como observador e não incentivador à iniciativa privada. "O papel do governo tem de ser entendido como um indutor. Eu venho da iniciativa privada, então acho que o governo tem de interferir o mínimo possível e ficar fora o máximo possível", afirmou o ministro. "Os empresários que precisam acreditar em ideias, na inovação e colocar dinheiro na mão de outros empresários para que eles cresçam", disse.

Jorge apoiou a ideia e afirmou que será uma porta-voz do projeto, no ministério. Porém, disse que o governo tem apenas que atuar como observador e não incentivador à iniciativa privada. "O papel do governo tem de ser entendido como um indutor. Eu venho da iniciativa privada, então acho que o governo tem de interferir o mínimo possível e ficar fora o máximo possível", afirmou o ministro. "Os empresários que precisam acreditar em ideias, na inovação e colocar dinheiro na mão de outros empresários para que eles cresçam", disse.

# 'Mercado do álcool deve ser supervisionado', diz Jorge

O ministro do Desenvolvimento, Miguel Jorge, disse ontem que o governo tem de intervir o menos possível no processo de produção e de pesquisa de álcool, mas defendeu uma supervisão estatal no mercado, considerado por ele como estratégico. Jorge admitiu mudanças no anteprojeto de lei sobre o controle das exportações e a possibilidade de auditorias do governo nas unidades produtoras.

"Este projeto está sendo bastante modificado e eu sou favorável a que, nesse tipo de

processo, o governo fique o máximo possível fora dele", disse o ministro. "Mas claro que é preciso haver certo cuidado, como formação de estoques reguladores, pois estamos falando de energia e não há país no mundo em que o governo não tenha uma supervisão muito clara sobre o mercado de combustível, que é estratégico", completou.

O ministro explicou que uma supervisão do governo no mercado do álcool poderia evitar uma crise de desabastecimento do combustível, como a

ocorrida na década de 90, quando 98% dos veículos novos eram movidos a etanol. "Em três anos, com a falta de álcool, o Proálcool perdeu a credibilidade e, dos 1,5 milhão de veículos novos feitos no país, apenas 850 eram a álcool", afirmou.

O ministro, que esteve ontem em Piracicaba, disse que sua pasta deve concluir, em uma reunião amanhã, em Brasília, a última versão do projeto de política industrial para o país. O projeto deve ser apresentando, de acordo com ele, até o início de outubro.